

Ginástica Artística (GA)

NESTOR SOARES PUBLIO

Artistic Gymnastics

The history of Artistic Gymnastics in Brazil can be divided in three periods. The first one, from 1824 to 1950, so called heroic period, began with the arrival of the German immigrants in Rio Grande do Sul and finished with the accomplishment of an expansion project for Artistic Gymnastics. The second phase, from 1951 to 1978, was the period of

Definição Atendendo-se aos critérios atuais da Federação Internacional de Ginástica-FIG, a GA é uma denominação que engloba atividades anteriores nomeadas alternadamente como Ginástica Olímpica, Ginástica Esportiva ou Ginástica com Aparelhos. Atualmente na GA, são realizadas seis provas masculinas (Solo, Cavalo, Argolas, Salto, Paralelas e Barra) e quatro femininas (Salto, Paralelas Assimétricas, Trave e Solo). As séries a serem executadas nos aparelhos devem ser compostas pelos ginastas e avaliadas pelos árbitros, conforme o estabelecido nos Códigos de Pontuação da FIG. Seguindo a pontuação dos ginastas é determinado o resultado das competições através do confronto das notas obtidas, sendo assim definidas as classificações por equipes, individual geral (soma de todas as provas) e individual por provas.

Origem no Brasil A história da GA no Brasil pode ser dividida em três períodos: o primeiro, de 1824 a 1950, foi o 'período heróico', tendo se iniciado com a chegada dos imigrantes alemães ao RS e finalizado com a concretização de uma proposta de crescimento da Ginástica. O segundo período, de 1951 a 1978, foi o 'período da estruturação', sendo caracterizado pela oficialização da Ginástica no país e filiação à FIG, sendo coroado com a fundação da Confederação Brasileira de Ginástica-CBG. O terceiro pode ser definido como o 'período da afirmação', de 1979 até hoje, caracterizado pelo reconhecimento internacional, com a participação regular nos principais eventos mundiais, com resultados expressivos nos principais campeonatos da FIG no final dos anos 1990 e início dos anos 2000.

1858 Fundação da *Deutscher Turnverein zu Joinville*, hoje Sociedade Ginástica de Joinville -SC, a mais antiga Sociedade de Ginástica da América do Sul. Este foi o primeiro passo para a formalização da GA no Brasil.

1867 Fundação da *Deutscher Turnverein Porto Alegre*, hoje Sociedade de Ginástica Porto Alegre – SOGIPA na cidade do mesmo nome no RS, berço da GA brasileira.

1895 Fundação da Liga de Ginástica do Rio Grande do Sul, primeira entidade desportiva com âmbito estadual instituída no Brasil, que serviu de exemplo para a criação de outras entidades esportivas semelhantes.

1896 Realização do primeiro torneio de GA no Brasil, no antigo *Deutscher Schützenverein* (Sociedade Alemã de Tiro), nos Moínhos de Vento, em Hamburgo Velho-RS.

1910 Realização de um campeonato de GA entre o Clube Ginástico Paulista de São Paulo (CGP 1890) e o Clube Ginástico Desportivo do Rio de Janeiro (CGD 1909). Esse encontro foi idealizado pelo CGD 1909 e realizado anualmente, por mais de 25 anos, servindo de modelo para a realização dos futuros campeonatos interclubes.

1950 Realização, em São Paulo, de um torneio nacional reunindo equipes da SOGIPA, do CGP 1890 e do CGD 1909.

Interpretação do Desenvolvimento – 1850-1950 Esta fase foi caracterizada pelo puro amadorismo, com o surgimento de muitas Sociedades de Ginástica no RS, SP e RJ. Muitos foram os colaboradores no desenvolvimento da GA, em particular os “alemães-gaúchos” introdutores do *Turnen* no Brasil.

1951 Início da realização dos Campeonatos Brasileiros de GA, dirigidos e organizados pela Confederação Brasileira de Desportos-CBD.

1953 Chegada ao país do Professor Enrique Rapesta, grande ginasta argentino que se radicou no RJ. Um abnegado e um dos maiores baluartes da GA do Brasil.

structure, in which Artistic Gymnastics became a formal institution in the country, affiliated to FIG, and in which the Confederação Brasileira de Ginástica (Brazilian Gymnastics Confederation – CBG) was founded. The third phase, from 1979 until today, can be defined as the period of ratification, characterized by international recognition, with the regular

1959 Realização do I Campeonato Brasileiro de Clubes. Este evento foi idealizado pelo Prof. Rapesta, objetivando maior motivação aos ginastas, notadamente os estrangeiros aqui radicados, pois estes eram impedidos de participar dos Campeonatos Brasileiros oficiais.

1963 A III Universíade aconteceu em Porto Alegre-RS, sendo pela primeira vez realizada a competição de GA neste evento mundial. Este foi um fato marcante, pois também pela primeira vez o Brasil organizou uma competição internacional de alto nível.

1969 Foi realizado pela CBD, em Porto Alegre-RS, o primeiro Campeonato Brasileiro Juvenil, evento que até hoje privilegia a participação de jovens ginastas. Também foi realizado pela Federação Paulista de Ginástica-FPG, um Campeonato Nacional para as categorias Mirim e Infantil. Participaram em ambos os eventos as equipes das Federações de SP, RS e RJ. Estes acontecimentos marcaram o início do processo de valorização do treinamento de base na GA.

1972 A CBD traduziu e editou os Códigos de Pontuação. Certamente este foi um dos principais fatos que colaboraram para o desenvolvimento da GA no país.

1973 Os melhores ginastas do mundo, sob os auspícios da FIG, participaram de uma turnê pelo Brasil, evento que muito motivou a prática da GA no país, sem considerar o privilégio de receber oito jogos completos de aparelhos do mais alto nível. Neste mesmo ano, aconteceu o primeiro dos quatro Cursos Nacionais de Ginástica Olímpica, patrocinado pelo Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e da Cultura-DED/MEC e pela CBD. O objetivo destes cursos era preparar os professores para a participação dos seus estados nas competições de GA dos Jogos Escolares Brasileiros-JEBs que, no período de 1970 a 1990, constituiu o mais importante evento esportivo do país.

1976 Foi realizado no Brasil o I Curso Intercontinental de Árbitros da FIG, com o objetivo de formar árbitros para atuar em eventos internacionais. Naturalmente a realização deste curso também promoveu o desenvolvimento da arbitragem brasileira. Os primeiros reflexos do desenvolvimento da GA no Brasil começaram a ser observados nos convites para que os nossos ginastas participassem de eventos internacionais, em especial da *American Cup* e *Mixed Pairs*, nos EUA.

1978 No dia 25 de Novembro foi fundada a CBG, passando a Ginástica brasileira a ter uma entidade própria para representá-la na FIG, desvinculando-se da CBD. Pela primeira vez o Brasil participou de um Campeonato Mundial, em Estrasburgo - França, com equipes completas. Neste evento Lilian Carrascozza (RJ) foi a primeira ginasta, dos ginastas brasileiros, a conseguir o Brevê de Ginasta Internacional da FIG. Neste mesmo ano aconteceu, na cidade de São Paulo-SP, a III Copa do Mundo, evento que contou com a participação dos principais ginastas internacionais, inclusive alguns brasileiros. Mais uma vez a realização de um evento oportunizou a aquisição de material específico para a GA.

Interpretação do Desenvolvimento – 1950-1978 Esta foi uma fase fecunda, seja na realização ou na participação em campeonatos e cursos. Foi fundamental para o desenvolvimento da GA o incentivo à realização de eventos para os jovens ginastas. Deve ser ressaltada a importância da tradução dos Códigos de Pontuação. Esse período foi encerrado com a criação da CBG. Todo o trabalho desenvolvido nestes anos permitiu uma evolução

participation of the Brazilian team in the main international events, with expressive results in the main FIG championships in the late 1990s and early 2000s. The CBG organized 20 events in Brazil in 2002, with the participation of more than 3,000 gymnasts. Brazilian gymnasts took part in more than a dozen international events in 2002.

técnica relevante, que levou ao fomento do número de ginastas e a futuras participações internacionais significativas.

1979 No Campeonato Mundial em Forth Worth-EUA, aconteceu a primeira participação do Brasil com a CBG, provavelmente com a maior delegação brasileira em Campeonatos Mundiais de GA. Neste mesmo ano, pela primeira vez o Brasil obteve uma premiação por equipes nos Jogos Pan-americanos, com o 3º lugar por equipe da GA masculina.

1980 Foi criado, no RJ, o “Projeto Medalha de Ouro”, com o patrocínio do Colégio Impacto e com o apoio da CBG, sob a direção técnica de José Arruda e Berenice Arruda, professores e ex-ginastas com grande experiência. Para este projeto foi montado, pela primeira vez no país, um centro de treinamento específico para a GA, sendo contratados vários profissionais de diversas áreas, inclusive técnicos russos, para trabalharem com as ginastas selecionadas. Apesar do projeto não ter vingado, serviu de parâmetro para futuros projetos nacionais. Outro destaque neste ano foi a participação do Brasil na Gymnasiade em Turim (ITA), campeonato mundial para jovens na qual o Brasil obteve um significativo 3º lugar por equipes na GA masculina e o ginasta Alan Libermann (SP) foi vice-campeão na prova de Salto sobre o Cavalo. Coroando os destaques do ano, aconteceu a primeira participação do país nos Jogos Olímpicos de Moscou, com os ginastas João Luis Ribeiro (SP) e Claudia Magalhães (RJ).

1982 Neste ano aconteceram os primeiros resultados de destaque mundial da GA feminina brasileira. Na Gymnasiade em Lille - França, a ginasta Jacqueline Pires (RJ) foi campeã no Salto sobre o Cavalo, enquanto que Tatiana Figueiredo (RJ) e Altair Prado (RJ) foram vice-campeãs na Trave e nas Assimétricas, respectivamente.

1983 Pela primeira vez nos Jogos Pan-americanos, o Brasil conseguiu uma premiação por equipes na GA feminina, obtendo o 3º lugar.

1988 Pela primeira vez, sem o boicote na participação de qualquer nação aos Jogos Olímpicos, uma ginasta brasileira, Luisa Parente (RJ), se classificou entre as 36 finalistas individuais, em Seul - KOR.

1991 Na competição de GA dos Jogos Pan-americanos em Havana - Cuba, a ginasta Luisa Parente (RJ) venceu espetacularmente as provas de Salto sobre o Cavalo e Paralelas Assimétricas, ganhando, pela primeira vez, duas medalhas de ouro para o Brasil em um evento internacional.

2002 Pela primeira vez na história da GA uma ginasta brasileira foi vice-campeã num Campeonato Mundial, classificação obtida por Daniele Hypolito (RJ), no Solo. A mesma ginasta, neste mesmo campeonato, conseguiu uma excepcional classificação individual geral, obtendo o 4º lugar, resultado que refletiu o trabalho criterioso desenvolvido por sua técnica, Georgete Vidor (RJ). Por iniciativa do Comitê Olímpico Brasileiro-COB, a GA foi incluída num projeto de realização de circuitos nacionais de esportes olímpicos, promovendo pela primeira vez, no Brasil, competições de GA com premiação monetária.

2003 Nos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo, o Brasil teve uma participação histórica, pela primeira vez obtendo 10 medalhas numa competição internacional oficial, sendo 2 por equipes e 8 individuais (5 GAM e 3 GAF). Neste mesmo ano, outro resultado expressivo foi obtido no Campeonato Mundial em Anaheim - EUA, com a classificação da equipe feminina em

8º lugar, fato que pela primeira vez possibilitou a participação do Brasil com uma equipe completa nos Jogos Olímpicos (Atenas-2004). Acrescente-se ainda o primeiro lugar na prova de Solo, no evento citado, obtido pela ginasta Dayane dos Santos, sendo esta a primeira medalha de ouro de um ginasta brasileiro num Campeonato Mundial.

Interpretação do terceiro período Período no qual o Brasil teve uma grande evolução técnica, demonstrou ter potencial para disputar em igualdade de condições com as maiores potências da

GA, fato que ficou patenteado nos resultados internacionais conseguidos nos diversos eventos em que participou.

Situação atual Em 2002 participaram dos campeonatos oficiais da CBG um total de 270 ginastas de Ginástica Artística Masculina e 680 ginastas de Ginástica Artística Feminina. No mesmo ano, a CBG movimentou num total de 20 eventos com mais de 3.000 ginastas, tendo participado ainda de mais de uma dezena de eventos internacionais. Atualmente a CBG sediada em Curitiba-PR e possuindo um Centro Nacional de Treinamento para os

ginastas da elite nacional, permite afirmar que o crescente desenvolvimento técnico da GA no país em breve se refletirá em melhores resultados internacionais e a conseqüente popularização da modalidade.

Fontes – CBD. *Relatórios Anuais do Conselho de Assessores de Ginástica*, Rio de Janeiro, CBD (a partir de 1951); Fischer, M. *A história da Associação Riograndense de Ginastas*. ARG, Porto Alegre, (1929); Publio, N. S. *Evolução Histórica de Ginástica Olímpica*, 2.ed. São Paulo, Phorte, 2002. CBG, *Relatórios anuais*.

Ginastas brasileiros da GA participantes dos Jogos Olímpicos

Brazilian participation in Olympic Games

Cláudia Magalhães (RJ) – Moscou – 1980

João Luis Ribeiro (SP) – Moscou – 1980

Tatiana Figueiredo (RJ) – Los Angeles – 1984

Gerson Gnoatto (MG) – Los Angeles – 1984

Luisa Parente (RJ) – Seul – 1988

Guilherme Saggese Pinto (RJ) – Seul – 1988

Luisa Parente (RJ) – Barcelona – 1992

Marco Monteiro (RJ) – Barcelona – 1992

Soraya Carvalho (RJ) – Atlanta – 1996

Daniele Hypolito (RJ) – Sidney – 2000

Atenas – 2004 – Pela primeira vez o Brasil participa com equipe completa feminina e um ginasta masculino.

Expressivo resultado nos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo-2003, melhor resultado internacional de seleções brasileiras em competições oficiais

Pan American Games – 2003 results

Total de 10 medalhas

GAM

- 2º lugar p/ equipes
- 2º Solo / Michel Conceição (SP)
- 2º Salto / Diego Hypolito (RJ)
- 3º Salto / Michel Conceição (SP)
- 3º Cavalo / Mosiah Rodrigues (RJ)
- 3º Barra / Mosiah Rodrigues (RJ)

GAF

- 3º por equipes
- 3º Individual Geral / Danielle Hypolito (RJ)
- 2º Paralelas / Danielle Hypolito (RJ)
- 2º Trave / Danielle Hypolito (RJ)

Destaques / Features

Enrique Rapesta: Grande ginasta argentino que se radicou no RJ, em 1953, se naturalizou brasileiro, inicialmente se dedicando ao ensino da modalidade, e posteriormente atuando na arbitragem e no aconselhamento dos dirigentes, técnicos e ginastas, se tornou um dos maiores baluartes da GA do Brasil.